

**PROGRAMA VIVA A CIDADE**

**Iniciativas de transformação do espaço urbano associadas a processos de participação cívica**

**PROJETO RUA VERDE**

PROJECTO EXECUÇÃO\_R1

**MEMÓRIA DESCRITIVA**

**Revisão Fevereiro de 2020**



## Índice

I. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA.....	3
1.1 Objectivos .....	3
1.2 Programa – Ecopontos Sociais .....	4
1.3 Parceiros e população-alvo.....	6
II. JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	7
2.1 Condicionantes .....	7
III. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA.....	8
3.1 Localização.....	8
3.2 Proposta.....	8
3.2.1 Proposta ao Lote .....	10
3.2.2 Ecoponto Social.....	11
3.2.3 Materialidade.....	11
3.2.4 Vegetação.....	12
3.3 Revisão ao Projeto de Execução.....	13
IV. CONCLUSÃO.....	14



## **I. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA**

### **1.1 Objectivos**

O Projecto Rua Verde incide na reabilitação de espaços a intervir na Rua Almirante Cândido dos Reis, desde a Estação de Comboios até ao Quartel da GNR. Surge como proposta de uma cidadã residente, Maria da Conceição de Matos, cujo interesse na reabilitação do espaço urbano não lhe é indiferente. Em conjunto com outras moradoras interessadas no assunto, apresenta uma análise qualitativa e alguns pontos que elencam objectivos que podem ser resolvidos com a proposta apresentada.

#### **Análise:**

- Rua muito degradada e envelhecida, com carências a vários níveis: edificado em ruína, desabitados, espaços para comércio sem actividade, fachadas em mau estado;
- Piso pedonal e rodoviário degradado (passeios estreitos, elevado número de barreiras no passeio, excesso de estacionamento, etc.);
- Iluminação insuficiente e deficiente;
- A nível ambiental: lixo, pontas de cigarro, dejectos de cão;
- A nível estético: poluição visual pela presença de taipal em mau estado, prédio em ruína e edifícios e piso da rua sem manutenção.
- A nível social: a maior parte dos moradores tem mais de 50 anos, muitos reformados.

#### **Objectivos:**

1. Melhoria da imagem urbana;
2. Compatibilizar as diferentes utilizações: residentes, comércio, serviços, passantes e passeantes e aumentar a sua atractividade;



3. Promover a melhoria da qualidade de vida e condições de bem estar, combater o isolamento social e a solidão, e por outro lado auscultar a população sénior e dar-lhe a conhecer os serviços da nossa comunidades que a poderão apoiar;
4. Promoção das vivências urbanas através do encontro intergeracional;
5. Garantir a funcionalidade dos espaços para diferentes usos;
6. Promover a educação ambiental e o respeito pelos valores do ambiente;
7. Reconversão de áreas degradadas complementando com as intervenções previstas no PEDUCA com a criação ao longo da rua de "Ecopontos Sociais".

[Ficha de Inscrição – Rua Verde]

A Promotora sugere a "inauguração dos espaços com informação aos residentes para o seu usufruto e para que sejam os mesmos a cuidar destes espaços, criando-se um grupo por zona para a sua manutenção, promovendo-se laços de vizinhança e o convívio"

## **1.2 Programa – Ecopontos Sociais**

A ideia deste projeto de "Ecopontos Sociais" pretende a criação de zonas de convívio, de descanso e de interação prazerosa entre residentes, trabalhadores dos espaços comerciais e estudantes/formandos dos centros existentes na rua visada, integrando-lhes mais funcionalidades. Estes espaços têm uma função social muito relevante e eficaz, tanto no embelezamentos dos espaços como na criação de laços de vizinhança, de partilha e de interajuda, promovendo o sentimento de pertença, de integração, de desenvolvimento do bem-comum.

As propostas apresentadas pela promotora indica os seguintes espaços possíveis de intervenção:



Ecoponto Social 1 - "Passadeira Verde " Pedonal e Ciclovía



Ecoponto Social 2– Esquina Verde com Jardim Vertical.



Ecoponto Social 3 – Recanto Verde com jardim vertical, mobiliário urbano com pérgula.



Ecoponto Social 4– Esquina Verde



Ecoponto Social 5 – Esquina Verde

### **1.3 Parceiros e população-alvo**

Dos parceiros contam-se a Câmara Municipal de Aveiro, a Junta de Freguesia da Glória e Vera Cruz, o Clube Veritas do CSPVC e as moradoras Paula Barros e Júlia Matos que desde o início acompanham a promotora do projecto, M<sup>a</sup> Conceição. Sendo claro que os Ecopontos Sociais não pretendem ser espaços exclusivos a determinada população, eles destinam-se sobretudo aos residentes, a maioria dos quais já na idade sénior, ou seja com mais de 60 anos. Pretende-se também que alcance estudantes e formandos, os trabalhadores dos vários espaços comerciais e seus clientes, assim como passantes, passeantes e turistas.



## II. JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

### 2.1 Condicionantes

Fazendo uma abordagem ao enquadramento do plano em vigor (PUCA) e considerando que se trata de intervenções ao nível do espaço público, relativamente às áreas a serem intervencionadas ao longo da Rua Almirante Cândido dos Reis, não se identificaram parâmetros de ocupação ou condicionantes relevantes.

A opção por exclusão dos vários pontos identificados pela proponente para possíveis intervenções no âmbito deste projecto teve fundamentalmente que ver com o facto de a Rua Almirante Cândido dos Reis vir a ser intervencionada pela própria Câmara num futuro breve.

Após reuniões ao local e considerando o estudo previsto para Requalificação da Rua Almirante Cândido dos Reis, foi assim necessário reajustar as localizações propostas e articulá-las com o projeto. Neste sentido, o Projeto Rua Verde foca-se em três distintos espaços. Relevam-se os espaços 2, 3 e 4, conforme enunciados em cima, complementado as intervenções previstas no PEDUCA para a rua:

\_espaço 2: cruzamento da Rua Almirante Cândido dos Reis com a Rua de Sá;

\_espaço 3: lote camarário;

\_espaço 4: cruzamento da Rua Almirante Cândido dos Reis com a Rua de Viseu.

Acresce o facto, de no processo de redefinição do perfil viário da rua, virem a ser incluídos mais pontos de estar/convívio tal como idealizado inicialmente nesta proposta.



### III. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

#### 3.1 Localização

Considerando o estudo de requalificação da via em curso, centra-se o Projecto da Rua Verde a uma proposta num lote vazio do qual é proprietária a Câmara Municipal de Aveiro com uma área de 98m<sup>2</sup>, aproximadamente. O lote é limitado a Norte por uma ruína de uma propriedade privada, a Este por uma empena cega de edificado privado, e a Oeste por um quintal também privado.

Opta-se por concentrar a maior intervenção no lote vago, não comprometendo o futuro projecto da rua de ser concretizado. No entanto, entende-se considerar dois cruzamentos ao longo da rua para implementação do modelo de ecoponto social, sendo estes os cruzamentos da Rua Almirante Cândido dos Reis com a Rua de Sá e Rua de Viseu, conforme já referido.

#### 3.2 Proposta

Numa primeira abordagem ao projeto com proponentes e população local, lançou-se uma discussão participada sobre a requalificação do lote a ser intervencionado e possíveis vivências que se entendam fomentar naquele espaço. Assim apresentam-se os temas levantados em discussão, do qual foi ponto de partida à equipa projetista para primeira proposta:

Propostas	ateliermob	Observações ateliermob:
<b><u>01 Ponto de Convívio</u></b>		
01.1 Encontro/convívio	sim	
01.2 Muro	sim	
<b><u>02 Pontos Sociais</u></b>		
02.1 Espaço Crianças	±	<u>Opinião de resposta aberta.</u> As crianças podem usufruir do espaço livremente, sem recurso a equipamentos infantis. Pouco espaço disponível para este tipo de equipamentos.
02.2 Jogos de mesa	±	Disposição de mesas para pequenos jogos.



<b>03 Sombra</b>		
03.1 Árvore de folha caduca	sim	<i>Magnolia soulangeana</i> , conforme pretensão dos proponentes.
03.2 Pérgula	não	Espaço pequeno para pérgula.
<b>04 Verde</b>		
04.1 Jardim Vertical / Trepadeira	não	Seguindo a pretensão de se criar um Jardim Vertical, podem propor-se trepadeiras, que não precisam de manutenção, e que cresçam sobre as paredes que delimitam o espaço. No entanto as mesmas pertencem a privados. Falta de espaço para criar uma estrutura independente.
04.2 Passadeira verde	não	
04.3 Canteiros	sim	

<b>05 Animais</b>		
05.1 Gatos (caixa de areia)	não	Não desejável, trás mau cheiro aos utilizadores deste espaço.
05.2 Caixote de Lixo Canino	não	
05.3 WC Canino	não	

<b>06 Mobiliário Urbano</b>		
06.1 Sentar	sim	Muros e bancos.
06.2 Bebedouro	não	
06.3 Papeleira	não	Já existe no local.
06.4 Reciclagem	não	Competência de outras entidades. Espaço sem dimensão para acolher pontos de reciclagem.
06.5 Cinzeiro	não	
06.6 Estacionamento para bicicletas	sim	



### **3.2.1 Proposta ao Lote**

A maior intervenção do Projeto da Rua Verde ocupa um espaço que é identificável a quem circula na Rua Almirante Cândido dos Reis pela mudança ao nível do pavimento e materialidade. É enunciado por um abrandamento da via através de marcação de passadeira – futura proposta a ser incluída e adaptada ao estudo da rua, e consequentemente privilegia-se uma abertura do espaço com a retirada de estacionamento a esta frente.

Pretende-se marcar um caminho do lado esquerdo, direcionado à ruína e que pretende, no futuro, viabilizar uma ligação à Rua Viela do Canto (traseiras). Por outro lado, proporcionam-se entradas aos vários espaços de estadia que são criados ao longo do percurso, com pequenos desníveis marcados pelos alinhamentos de muros/bancos. O terreno é originalmente plano. Prevê-se uma modelação ligeira no terreno que permite uma variação altimétrica desde a Rua Almirante Cândido dos Reis até ao último sub espaço em cerca de 50cm. Os muros/bancos atingem no máximo cerca de 45cm de altura e profundidade razoável para permitir o assento simultâneo de duas pessoas com apoios que sobressaem no conjunto, pela sua cor e volumetria.

Assim o espaço é dividido por quatro *patamares* de usufruto colectivo onde se pretende concentrar uma ocupação diversificada em termos de usos, quer seja pelo seu convívio, pausa ou encontro. O primeiro espaço enunciado por uma árvore será de nível com o passeio, que antecede um outro com disposição de um conjunto de mesas e bancos. Será também considerado um bebedouro. O espaço intermédio permite uma apropriação livre dos seus utilizadores diferenciado pelo uso de saibro no pavimento.

No topo Norte, último patamar, surge um canteiro cujo plano se apresenta nas peças desenhadas que compõe este projecto (inicialmente seria um espaço expectante a cultivar por quem assim o desejasse). É um espaço ensombrado pela única árvore que o pontua, uma *Magnólia*, a mesma requerida pelos proponentes deste projeto.

Considerou-se um novo ponto de luz garantindo a iluminação suficiente a todo o espaço. Será de favorecer a consideração deste lugar de convívio no desenvolvimento do projecto de requalificação pela Câmara Municipal de Aveiro para a Rua Almirante Cândido dos Reis.

Após manifesto de interesse por parte da CMA e proponente, considerou-se incluir no projeto a pintura de uma das empenas que limita o lote, a desenvolver por dois artistas da cidade de Aveiro. A intervenção que estava prevista para ser realizada durante a fase de obra, por forma a ser discutida com os proponentes e população local, foi colocada de lado, por não se ter conseguido contactar ou obter a aprovação para a intenção manifestada. A pintura reverte agora para conjunto de mesa e bancos em betão seguindo a mesma lógica.



### **3.2.2 Ecoponto Social**

Acrescido a esse espaço principal, surgem outras duas intervenções ao longo da Rua Almirante Cândido dos Reis, denominados como *ecopontos sociais*. São considerados dois locais possíveis para a sua concretização, a qual será levada adiante aquando da obra de requalificação daquele eixo, que irá incluir o alargamento da circulação pedonal, tornando assim factível a proposta de ecoponto social. Previstos para o cruzamento da Rua Almirante Cândido dos Reis com a Rua de Sá (**ecoponto 1**) e cruzamento com a Rua de Viseu (**ecoponto 2**), obriga-se à reformulação da sua configuração de implantação nos corredores disponíveis, mantendo uma linguagem semelhante e perceptível para todo o Projeto Rua Verde.

Apresenta-se um modelo permanente de ecoponto social como pontos de estadia sobre a calçada existente.

O ecoponto social dispõe de um conjunto de bancos e floreiras que compõe o pequeno espaço. As floreiras, tal como na zona de canteiro da proposta de lote, serão preparadas para serem posteriormente plantadas pelos próprios utilizadores e população local. Também se prevê estacionamento de bicicletas.

### **3.2.3 Materialidade**

Cria-se uma imagem de conjunto do Projeto da Rua Verde. Tal como o nome indica, o *verde* é a cor predominante às três propostas apresentadas.

Relativamente à proposta do lote, os vários níveis de muros/bancadas serão construídos em alvenaria de blocos de betão à vista com acabamento à superfície em perfis de plástico reciclado, à cor verde. Os topos que sobressaem serão também em betão, mas rebocados e pintados à cor amarela.

Em relação a materialidades de pavimento pretendidas para este local, e considerando estar-se num lugar de estadia relativamente à envolvente urbana, será dada preferência a materiais como o saibro estabilizado e pavimento permeável.

A linguagem será semelhante para os elementos de ecoponto social por forma a unificar a proposta de conjunto. Os respetivos bancos em blocos de betão com acabamento em plástico reciclado, à cor verde, e o conjunto de floreiras em betão, pintado à cor amarela, implementados sobre a calçada de pavimento pedonal existente.



### 3.2.4 Vegetação

A vegetação a incluir no pequeno recanto ameno pretende compreender duas árvores ornamentais de uma espécie, exótica e caduca, a *Magnólia*, esta sugerida pela proponente. As suas localizações pretendem, ante de mais enunciar o espaço e, pontuar uma zona que se pretende cultivar posteriormente.

A reserva de canteiros/floreiras propostos que inicialmente serviriam de motivo para a reinvidação do espaço por parte da população, pela mesma lógica de abrir o convite de apropriação de mesas/cadeiras, cuja intenção seria a população que demonstrasse interesse poder escolher o que plantar, foi colocada de parte, surgindo nesta revisão a proposta de plantação de acordo com um plano previamente delineado, como o que se apresenta no coinjunto do presente projecto. Ou seja, a aquisição da vegetação fica agregada à empreitada de construção geral

Neste sentido, sugere-se uma lista de proposta de plantas aromáticas:

Nome botânico	Nome comum	Altura	Floração/Cor	Viveiro	Observações:
<i>Chamaemelum nobile</i>	Camomila-romana	25 cm	Jun-Jul/Amarela	Cantinho das Aromáticas	Sol-sombra parcial/ seca
<i>Melissa officinalis</i>	Erva-cidreira	80 cm	-	Cantinho das Aromáticas	Sol/ quente com sombra/ seca
<i>Cymbopogon citratus</i>	Erva-príncipe	1 metro	-	Cantinho das Aromáticas	Sol/ humidade solo/ Temp. > 0° C
<i>Aloysia triphylla</i>	Lúcia-lima	3 metros	-	Cantinho das Aromáticas	Quente/ húmido/ Temp. > 10° C
<i>Mentha spicata</i>	Hortelã-vulgar	30 cm	-	Cantinho das Aromáticas	Ácido/ sol/ humidade solo
<i>Origanum vulgare</i>	Óregãos	20 cm	-	Cantinho das Aromáticas	pedregosos/ montanha/ fresco/ humidade (seca)
<i>Petroselinum crispum</i>	Salsa	60 cm	-	Cantinho das Aromáticas	Sol-meia sombra/ solo húmido
<i>Salvia officinalis</i>	Salvia	60 cm	Jul-Ago/Lilás	Cantinho das Aromáticas	pH neutro-alkalino/ sol/ seca/ N excesso h2o solo
<i>Satureja montana</i>	Segurelha	30 cm	-	Cantinho das Aromáticas	Sol/ húmido ou seco
<i>Thymus vulgaris</i>	Tomilho	60	-	Cantinho das Aromáticas	pH neutro-alkalino/ Sol/ húmido ou seco



### **3.3 Revisão ao Projeto de Execução**

#### Revisão 1 / Fevereiro 2020:

Consideram-se as seguintes alterações face à ao Projeto de Execução entregue na data de Julho de 2019:

- Autonomização, em relação à Planta Geral, da Planta de Plantação de Material Vegetal e Plano de Rede Esquemática de Rega.
- A empena do edifício, como desejado, não será pintada, reservando-se o mobiliário urbano proposto (mesa e bancos) para essa intervenção.
- A mesa e bancos surgem desta revisão, não tendo sido previstas no projecto inicial.
- Proposta de Plantação de aromáticas agora concretizada em plano.
- Três círculos compreendem a plantação de aromáticas, um concidente com a caldeira à entrada do espaço.
- Retirou-se bebedouro.
- Adoptou-se a calçada existente para base do mobiliário urbano dos ecopontos sociais.



#### **IV. CONCLUSÃO**

O Projecto Rua Verde, que se concretiza num primeiro momento num pequeno espaço, resolve-se pela definição de um percurso principal e pela formalização de um espaço de convívio recolhido relativamente ao movimento cidadão, é o mais amplo Ecoponto Social conforme requerido pelos proponentes.

Para além de pretender servir a população mais velha e os mais novos, tornando-o num espaço intergeracional, complementa a malha da cidade com uma tipologia de espaço que faz falta especificamente naquele arruamento que estabelece a ligação entre o Quartel da GNR e a Estação de Comboios. O lote está actualmente “vazio” de utilização pelo que se torna relevante uma intervenção desta natureza, que para além de uma qualificação física responde a uma necessidade apontada pela população residente, os quais advogam por “zonas de convívio, de descanso e de interação prazerosa entre residentes, entre trabalhadores dos espaços comerciais, entre estudantes / formandos dos centros existentes na rua visada”.

A auscultação à população possibilita finalmente que se consiga promover um maior “sentido de pertença, de integração, de desenvolvimento do bem-comum”, para além de permitir que se considere a manutenção do espaço pelos mesmos.

A primeira conclusão que se pode tirar do processo nesta fase é que pelo empenho demonstrado pelas proponentes, e do entendimento dos pressupostos de um programa como o Viva a Cidade, tem vindo a ser criada uma comunidade ligada à Rua Almirante Cândido dos Reis. Comunidade no sentido operativo de um grupo de pessoas que num dado momento se forma em torno de um propósito comum e cujas fronteiras estarão sempre em negociação. Trata-se, por isso, de uma comunidade efémera e plástica que se irá definindo conforme os elementos que a compõem. Para já, esta parece ser-nos a característica mais forte do projecto Rua Verde, a capacidade de agregação de diferentes membros e expectativas. O espaço do lote vazio, propriedade municipal, serve, assim, como ativador. É a partir dele que se cria o colectivo e será a partir dos seus usos que se edificarão os alicerces para estender algumas das suas premissas ao restante território.